



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida*

## **Brasil cria empregos com resultado recorde em outubro, mas acumula saldo negativo no ano**

Desde janeiro de 2020, o Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Assim, o denominado Novo Caged é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Os resultados de **outubro de 2020** do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) evidenciam criação líquida de vagas de emprego formal em âmbito nacional, no estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Campinas e São José do Rio Preto. Já no acumulado do ano (janeiro a outubro de 2020), o saldo líquido do emprego formal foi negativo em âmbito nacional, no estado de São

Paulo e em todos os municípios analisados, com exceção de Sertãozinho. A Região Administrativa de Ribeirão Preto, por sua vez, registrou saldo positivo no acumulado do ano.

Em âmbito nacional, apenas a Agropecuária registrou demissões líquidas. Os demais setores abriram vagas no mês de outubro, com destaque para Serviços e Comércio, que registraram os maiores volumes de contratações.

Nos Serviços, setor com maior geração de vagas, a confiança atingiu 87,5 pontos, recuando 0,4 ponto, após cinco meses de altas consecutivas. Segundo aponta a FGV, apesar do aumento no volume de serviços em outubro, a piora das expectativas foi fator determinante para queda da confiança no mês. Ainda como aponta a FGV, a cautela dos consumidores e a incerteza sobre a evolução da pandemia são elementos que podem afetar o ritmo de recuperação do setor.

## **Serviços e Comércio respondem pelo maior volume de contratações em outubro, mas destroem vagas no acumulado do ano**

O Brasil criou 394.989 vagas líquidas de emprego com carteira assinada no mês de outubro de 2020, quarto saldo positivo consecutivo. O resultado foi recorde para a série histórica: à título de comparação, no mesmo mês do ano anterior, foram criados 70.852 postos líquidos de trabalho, enquanto no mês anterior (setembro de 2020) foram criadas 311.552 vagas líquidas (com ajuste sazonal).

Todos os setores, com exceção da Agropecuária (que fechou 120 vagas líquidas) abriram vagas em termos líquidos. Os maiores volumes de contratações foram registrados nos Serviços (156.766 vagas líquidas) e no Comércio

(115.647 vagas líquidas). Nos respectivos setores, destacam-se os segmentos de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas e Comércio Varejista, com a criação líquida de 103.443 e 88.326 vagas de emprego.

No acumulado do ano (janeiro a outubro de 2020), foram destruídos 171.139 empregos formais no país, refletindo as demissões nos setores de Serviços e do Comércio. Indústria, Construção Civil e Agropecuária registraram saldo positivo, com os dois últimos registrando melhora no saldo em relação ao acumulado no mesmo período de 2019.



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida

## Geração de emprego – Brasil

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	8.709	153.805	86.426	86.991
Comércio	43.972	8.591	115.647	-231.245
Serviços	18.696	422.768	156.766	-268.049
Construção civil	7.294	114.905	36.296	138.409
Agropecuária	-7.819	67.636	-120	102.911
<b>Total</b>	<b>70.852</b>	<b>767.705</b>	<b>394.989</b>	<b>-171.139</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

No estado de São Paulo foram abertas 119.261 vagas líquidas no mês de outubro de 2020. Houve elevação expressiva em relação aos 73.805 empregos criados em setembro de 2020 e às 11.727 vagas criadas em outubro de 2019.

Seguindo tendência nacional, todos os setores, com exceção da Agropecuária, abriram vagas, com o melhor desempenho dos Serviços (61.849 vagas líquidas) e do Comércio (30.003 vagas líquidas). Destacam-se os segmentos de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras,

Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (45.136 vagas líquidas) e Comércio Varejista (22.834 vagas líquidas).

No acumulado do ano foram destruídos 92.123 postos de emprego formal no estado, deterioração significativa frente às 244.808 contratações líquidas registradas em igual período do ano anterior. Os setores do Comércio, de Serviços e da Indústria acumularam perdas de vagas, com saldos negativos de 91.164, 86.606 e 2.938 postos líquidos, respectivamente.

## Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	-1.506	36.785	20.362	-2.938
Comércio	9.227	1.573	30.003	-91.164
Serviços	8.977	160.583	61.849	-86.606
Construção civil	2.285	22.882	7.876	26.058
Agropecuária	-7.256	22.985	-829	62.527
<b>Total</b>	<b>11.727</b>	<b>244.808</b>	<b>119.261</b>	<b>-92.123</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o resultado líquido do emprego formal no mês de outubro de 2020 foi positivo em 2.972 vagas, leve aumento em relação ao mês anterior, quando foram criados 2.581 postos líquidos de trabalho. O resultado também revela melhora frente às 611 vagas líquidas abertas em outubro de 2019.

Na desagregação setorial, apenas a Agropecuária registrou demissões, com saldo de 248 vagas fechadas. O setor de Serviços foi o que

mais gerou vagas, com 1.083 contratações líquidas, seguido pelo Comércio, com 943 vagas líquidas. Nos respectivos setores, os segmentos de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas e Comércio Varejista foram responsáveis pela criação líquida de 696 e 668 vagas líquidas, respectivamente.

Diferentemente do que foi observado para o Brasil e estado de São Paulo, o saldo acumulado entre janeiro e outubro evidenciou a criação líquida de 2.020 vagas de emprego. No entanto, embora



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida

positivo, o resultado é inferior ao registrado para o mesmo período de 2019, quando foram criadas 12.128 vagas líquidas.

## Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	7	2.820	744	4.760
Comércio	275	316	943	-2.580
Serviços	393	7.479	1.083	-490
Construção civil	167	-180	450	114
Agropecuária	-231	1.693	-248	216
<b>Total</b>	<b>611</b>	<b>12.128</b>	<b>2.972</b>	<b>2.020</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

No **município de Ribeirão Preto**, o saldo mensal do emprego formal em outubro de 2020 também foi positivo, revelando a criação líquida de 2.067 postos de trabalho. Em setembro de 2020, foram registradas 1.484 contratações líquidas no município, enquanto que em igual período do ano anterior, foram gerados 518 postos líquidos de trabalho.

Serviços registrou 1.180 contratações líquidas, o maior saldo entre os setores, com o segmento de Informação, Comunicação e

Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas respondendo por 564 contratações líquidas.

No acumulado do ano, o saldo líquido do emprego formal foi negativo em 3.601 postos de trabalho, deterioração significativa frente às 3.929 vagas líquidas criadas no acumulado de janeiro a outubro de 2019. Serviços e Comércio puxaram o saldo negativo, com o fechamento de 2.379 e 2.461 postos líquidos, respectivamente.

## Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	53	-146	352	552
Comércio	170	277	510	-2.461
Serviços	301	3.767	1.180	-2.379
Construção civil	4	13	103	641
Agropecuária	-10	18	-78	46
<b>Total</b>	<b>518</b>	<b>3.929</b>	<b>2.067</b>	<b>-3.601</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

Em **Sertãozinho**, foram criados 436 postos líquidos de trabalho no mês de outubro de 2020. O montante representa elevação frente aos 418 postos líquidos abertos no mês anterior e às 413 vagas criadas no mesmo mês de 2019.

Houve perda de vagas apenas na Agropecuária (fechamento de 194 vagas líquidas). Os demais setores abriram vagas, com destaque para Indústria (233 vagas líquidas) e Construção (225 vagas líquidas).



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida

No ano, o saldo acumulado foi positivo em 377 empregos formais, aumento em relação às 143

vagas líquidas geradas no mesmo período do ano anterior.

## Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	271	-430	233	367
Comércio	31	-39	149	42
Serviços	133	1.103	23	300
Construção civil	110	-465	225	-349
Agropecuária	-132	-26	-194	17
Total	413	143	436	377

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

O município de **Franca** criou 1.989 vagas líquidas no mês de outubro de 2020. O resultado revela alta no saldo de emprego na comparação com setembro de 2020 (quando houve a criação de 1.323 vagas líquidas) e em relação ao mês de outubro de 2019, quando foram abertas 332 vagas.

Indústria, Comércio, Serviços e Construção Civil registraram admissões líquidas, com melhor desempenho da Indústria, que criou 1.015 vagas

líquidas. No segmento de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados foram abertos 869 postos líquidos de trabalho.

O saldo acumulado entre janeiro e outubro de 2020 foi negativo no montante de 2.609 vagas líquidas, influenciado pelas demissões na Indústria (3.617 funcionários, em termos líquidos).

## Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	57	3.449	1.015	-3.617
Comércio	172	702	742	853
Serviços	103	799	207	116
Construção civil	-7	138	35	24
Agropecuária	7	-53	-10	15
Total	332	5.035	1.989	-2.609

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

**Campinas** encerrou o mês de outubro de 2020 com criação líquida de 3.304 postos de trabalho. No mês de setembro, o município criou 1.913 vagas de emprego com carteira assinada. Já em outubro de 2019, foram criados 268 postos de trabalho.

O saldo positivo do emprego formal refletiu as contratações na Indústria (273 vagas líquidas), no Comércio (971 vagas líquidas) e, sobretudo, nos Serviços (2.087 vagas líquidas), sendo 1.443 vagas

líquidas criadas no segmento de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas.

Entre janeiro e outubro de 2020, foram fechados 9.074 postos líquidos de trabalho no município. Indústria (fechamento de 1.095 vagas líquidas), Serviços (fechamento de 3.763 vagas líquidas) e Comércio (fechamento de 4.538 vagas líquidas) destruíram vagas formais. Na Construção Civil e Agropecuária foram registradas 299 e 23



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida

contratações líquidas, respectivamente. No acumulado no mesmo período do ano anterior, foram gerados 3.369 empregos formais.

## Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	-371	-304	273	-1.095
Comércio	354	-826	971	-4.538
Serviços	342	3233	2.087	-3.763
Construção civil	-9	1.370	-4	299
Agropecuária	-48	-104	-23	23
<b>Total</b>	<b>268</b>	<b>3.369</b>	<b>3.304</b>	<b>-9.074</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto**, o saldo foi positivo em 1.294 empregos formais, com destaque para o setor do Comércio que respondeu por 485 admissões líquidas. O montante revela melhora em relação aos 686 postos líquidos de trabalho criados no mês de setembro e às 181 vagas líquidas abertas em outubro de 2019.

No acumulado do ano, o volume de demissões alcançou o montante líquido de 2.860 postos de trabalho. Comércio e Serviços fecharam vagas, com 1.247 e 2.212 demissões líquidas. Dentre os setores com saldo positivo, a Construção Civil (535 vagas líquidas) foi o que mais contratou.

## Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Outubro de 2019	Janeiro a Outubro de 2019	Outubro de 2020	Janeiro a Outubro de 2020
Indústria	61	654	321	27
Comércio	67	-282	485	-1.247
Serviços	133	1.957	321	-2.212
Construção civil	-72	213	148	535
Agropecuária	-8	-84	19	37
<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>2.458</b>	<b>1.294</b>	<b>-2.860</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Outubro de 2020.

Resultados mais recentes divulgados pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal para o trimestre de julho a setembro e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro.

Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação chegou a 14,6% no trimestre móvel encerrado em setembro de 2020, a maior taxa da série histórica

iniciada em 2012. Esse resultado representa um aumento de 1,3 p.p. na comparação com o trimestre de abril a junho e crescimento de 2,8 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A população na força de trabalho totalizou 96,5 milhões de pessoas, com estabilidade em relação ao trimestre anterior e queda de 9,2% ante o mesmo trimestre de 2019. O





# Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida

contingente fora da força de trabalho (78,6 milhões) registrou valor recorde novamente, com altas em ambas as comparações, 1,0% frente ao trimestre anterior e 21,2% na comparação com o mesmo trimestre de 2019.

As populações subutilizada e desalentada cresceram 3,9% e 3,2%, respectivamente, na comparação com o trimestre anterior e 20,9% e 24,7% contra o trimestre móvel de julho a setembro 2019. A taxa de informalidade, por sua vez, atingiu 38,4% no trimestre móvel encerrado em setembro, o que corresponde a 31,6 milhões de trabalhadores que estão trabalhando por conta própria ou sem carteira assinada.

A população desocupada cresceu 10,2% na comparação com o trimestre anterior e 12,6% frente a igual período de 2019. Por outro lado, a população ocupada caiu em ambas as comparações, chegando a 82,5 milhões, o menor patamar da série histórica. Na comparação trimestral, a redução foi de 1,1%, enquanto no confronto anual, a queda foi 12,1%.

Na análise por posição na ocupação, houve queda nas categorias Empregado no Setor Público (-4,3%), Empregado Com Carteira Assinada (-2,6%), Empregador (-2,4%) e Trabalhador Doméstico (-2,2%). Trabalhador Familiar Auxiliar (7,6%), e Empregado Sem Carteira Assinada (4,3%) e Conta Própria (0,6%) registraram alta.

No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, Trabalhadores Domésticos (-26,5%)

e Empregados Sem Carteira Assinada (-23,9%) assinalaram os recuos mais expressivos.

Dentre as atividades, houve aumento do contingente de ocupados em *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (3,8%) e *Construção* (7,5%). Os ramos de *Transporte, armazenagem e correio* (-5,2%) e *Alojamento e alimentação* (-4,0%) registraram os maiores recuos na comparação trimestral.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior houve queda da ocupação em todos os grupamentos, com destaque para *Alojamento e alimentação* (-29,9%), *Serviços Domésticos* (-26,5%) e *Outros Serviços* (-20,8%).

O rendimento médio real habitual cresceu 1,4% frente ao trimestre anterior e 8,7% ante a igual trimestre do ano anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento do rendimento dos *Empregadores* (6,6%) e *Empregados Sem Carteira* (4,6%). No confronto anual, *Empregados Sem Carteira* (15,6%) e *Empregador* (12,6%) registraram as altas mais expressivas.

Em relação aos grupamentos de atividade, destaque para o crescimento do rendimento em *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (7,6%). No confronto com igual trimestre do ano anterior, destaque para a *Indústria* (13,2%).

A massa de rendimento real ficou estável frente ao trimestre anterior e caiu 4,9% ante o mesmo trimestre de 2019.